

FOTOGRAFIAS DE ESCOLA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TORRES DURANTE O SÉCULO XX

Camila Eberhardt¹

Resumo

Atualmente a fotografia ocupa todos os espaços, sua produção alcança os mais longínquos territórios, ela passou a acompanhar o desenvolvimento da sociedade moderna. Assim, também as escolas são espaços onde a fotografia tornou-se habitual, e onde foi usada para captar todos os momentos importantes ocorridos nela e, também os acontecimentos inseridos em seu cotidiano. Portanto, o projeto Fotografias de Escolas: história, memória e representações sociais em escolas do município de Torres durante o século XX, tem como objetivo analisar as imagens fotográficas pertencentes a essas instituições de ensino para compreender como se desenvolve o processo de construção da memória e formação da identidade destas escolas.

Palavras Chave: fotografia, história, representações sociais

Introdução

A fotografia, hoje em dia, oportuniza as mais diversas funções e utilidades, nessa perspectiva busca-se através do projeto Fotografias de Escola: história, memória e representações sociais em escolas do município de Torres durante o século XX, compreender tais usos e funções. O referido projeto nasceu da observação de imagens presentes no Banco de Imagens e Sons desenvolvido pela Ulbra campus Torres - RS, do qual têm como intuito o resgate e a preservação da memória do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, por meio das imagens fotográficas coletadas na comunidade local. A partir da observação do Banco de Imagens constatou-se uma grande quantidade de imagens que pertenciam à categoria

¹ Historiadora e acadêmica do curso de pós-graduação em Cultura, Identidade e História da Ulbra campus Torres.

Educação, onde estão representados os mais diversas características das instituições educacionais da região litoral norte do Rio Grande do Sul.

Com base nessas relações objetiva-se o estudo das representações sociais, culturais e religiosas nas escolas da rede pública do município de Torres através do uso de fotografias, assim como, identificar os usos e as funções da fotografia relacionados ao circuito educacional da cidade. Da mesma forma, é pertinente a análise da história destas escolas, e o reconhecimento das representações de poder e gênero existentes entre os alunos, professores, funcionários e comunidade das instituições pesquisadas.

Com este estudo será possível a compreensão do processo de representação da memória coletiva nas escolas da rede pública da cidade de Torres. Para tanto, é necessário uma coleta das imagens nas escolas e na comunidade e suas respectivas análises, porém, também faz-se necessário uma pesquisa interdisciplinar acerca do tema a ser desenvolvido.

Reflexões Teóricas

A arte sempre possuiu para a sociedade uma grande importância na reprodução do real, a pintura principalmente que a partir do século XIV desenvolve a técnica da perspectiva, ou seja, devia-se retratar exatamente o real, com a maior perfeição possível, transmitindo assim, uma veracidade inquestionável. Este estilo foi muito utilizado pelos estados para transmitir um maior sentido de realismo e de verdade ao fato, ou episódio que estava sendo retratado. Neste momento, pode-se dizer que ocorre uma educação sobre o olhar dos que possuíam um papel de espectadores da obra de arte.

Ao final do século XIX e início do século XX, o mundo vê-se envolto de muitas descobertas e avanços tecnológicos que transformaram de forma significativa a vida das pessoas. Um desses tantos avanços, foi a descoberta da fotografia que de acordo com Borges (2003, p.37) “Foto é um termo que vem do grego, *phôs*. Significa Luz. Fotografia quer dizer ‘a arte de fixar a luz de objetos mediante a ação de certas substancias’.”

Com o surgimento da fotografia, que vai se aperfeiçoando ao longo do tempo, a fotografia além de representar o real com maior fidedignidade do que a pintura adquiriu características muito maiores sobre o olhar do espectador. Segundo Borges (2003, p.2)

Ao longo dos séculos, as diferentes sociedades têm criado distintas formas de produzir, olhar, conceber, dialogar e utilizar suas produções imagéticas. Ao possibilitar o constante desejo de eternizar a condição humana, por certo transitória, a imagem fotográfica se aproxima de outras iconografias produzidas no passado. Como essas, a fotografia também desperta sentimentos de medo, angústia, paixão e encanto. Reúne e separa homens e mulheres, informa e celebra, reedita e produz comportamentos e valores. Comunica e simboliza. Representa.

Desta forma “... desde cedo o retrato fotográfico se coloca como uma prova material da existência humana, além de alimentar a memória individual e coletiva de homens públicos e de grupos sociais” (BORGES, 2003, p.41). As escolas da mesma forma que outros grupos sociais passam a registrar momentos importantes, considerados especiais, fazendo uso da fotografia. A fotografia tornou-se uma grande aliada na preservação e no registro da memória, assim como, da história dessas escolas. De acordo com Kossoy (2005, p.40) “a imagem fotográfica tem múltiplas faces e realidades”, a imagem, portanto, passa a ter um significado maior dentro das relações que se constituem na educação.

Segundo Barthes (1984), a fotografia perpetua o passado, carrega consigo as representações sociais e o cotidiano de determinada época, ela envolve, transmite, evidência e instiga o observador a analisar aquele indício de realidade que se apresenta na fotografia, provocando emoções universais e distintas a cada indivíduo que a observa.

A história destas escolas pode ser percebida através da imagem fotográfica. Segundo Kossoy (2005, p.40) as fotografias “...na medida em que identificadas e analisadas objetiva e sistematicamente com base em metodologias adequadas, se constituirão em fontes insubstituíveis para a reconstituição histórica dos cenários, das memórias de vida...”.

Desta forma, a fotografia possibilita a reconstituição histórica de uma determinada sociedade, mas, também propicia o estudo das representações dessa mesma sociedade. Nesse sentido

As fotografias de antanho também exercem função importantíssima na transmissão para as gerações mais jovens de informações sobre o passado familiar. Através das imagens que nos restaram e das histórias que nos chegam pelas tramas da rede familiar, construímos uma interpretação da figura e da atuação de nossos antepassados no tecido social e a transmitimos para as novas gerações. (SIMSON, 2005, p.20)

O retrato fotográfico desde o princípio permite olhares distintos e se concebe através de discursos que estão intrinsecamente reportados a noção de memória do ser humano. A partir da memória, a imagem que se analisa passa a possuir significado no momento que aciona a imaginação individual e, portanto, constrói uma representação.

A imagem é o relê que aciona nossa imaginação para dentro de um mundo representado (tangível ou intangível), fixo na sua condição documental, porém moldável de acordo com nossas imagens mentais, nossas fantasias e ambições, nossos conhecimentos, nossas realidades e nossas ficções. A imagem fotográfica ultrapassa, na mente do receptor, o fato que representa. (KOSSOY, 2002, p.46)

Portanto, a fotografia aciona um processo de memória individual, no entanto, também memória coletiva. Para Le Goff (2003, p.419) "... o conceito de memória é crucial...", nas sociedades a memória torna-se algo que constantemente busca-se preservar, isto ocorre principalmente a partir do século XX com as inovações tecnológicas nas quais possibilitaram a sociedade como um todo à manutenção de sua memória. Nesse sentido, refere Le Goff (2003, p.460) que "... a fotografia, que revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo, assim, guardar a memória do tempo e da evolução cronológica".

O uso da fotografia ultrapassa, assim, a imagem que visualizamos, ocorre como descreve Barthes (1984, p.86) um processo de invisibilidade da imagem, ou seja, no momento que o indivíduo visualiza a fotografia entra em ação o imaginário que busca pelo seu referente*, deixando de lado a imagem que se apresenta

propriamente, pois para Kossoy (2005, p.40) "... fotografia é memória e com ela se confunde".

Da mesma forma como a fotografia transita entre a memória e o imaginário, a mesma, produz e reafirma referências de identidades, a fotografia surge em um momento onde de acordo com Baunam (2005, p.26) vivenciamos uma crise de pertencimento, na qual o sujeito enfrenta a realidade do ser, e do vir a ser.

No início do século XX, a fotografia passa a pertencer aos grupos familiares, participando na perpetuação da memória e dos costumes reproduzidos por esses grupos. De acordo com Mirian Moreira Leite (2000, p.87)

Nesse período, como a fotografia é utilizada para reforçar a integração do grupo familiar, reafirmando o sentimento que tem de si e de sua unidade, tanto tirar as fotografias, como conservá-las ou contemplá-las emprestam à fotografia de família o teor de ritual de culto doméstico, em que a família pode ser estudada como sujeito e como objeto.

A criação e preservação dos álbuns de família são transportados a outros setores da sociedade. As instituições educacionais a partir do início do século XX criam seus álbuns onde ficam registrados seus momentos especiais, assim como, o seu cotidiano*. Refere Mirian Leite (2000, p.74)

Afinal, a sala de aula representa uma situação extrafamiliar. Contudo, a sua frequência, e a relação professor/a e alunos/as impressa nas fotografias e as ligações fraternas ou indiferentes dos colegas parecem significativas para comparação com as do grupo familiar.

Reconhecer as representações que estão presentes nas imagens é, portanto, imprescindível, para Borges (2003, p.80) a imagem fotográfica

Apresenta-se como uma linguagem que não é nem verdadeira nem falsa. Seus discursos sinalizam lógicas diferenciadas de organização do pensamento, de ordenação dos espaços sociais e de mediação dos tempos culturais. Constituem modos específicos de articular tradição e modernidade. Por tudo isso, sabe-se que uma dada imagem é uma

representação do mundo que varia de acordo com os códigos culturais de quem a produz.

Conhecendo como este processo ocorre, torna-se possível um estudo onde se evidenciem diversas alternativas de investigação da imagem fotografia com a história das escolas. Relações de gênero são possíveis de estudo a partir da observação das fotografias escolares, visto que as próprias apresentam a hierarquização relacionada as “superioridades” masculinas, uma relação que de acordo com Boff (2000, p.104) permeiam toda a sociedade e trazem consigo a exclusão e a fragmentação do ser feminino.

Assim também, é necessário perceber as relações de poder que estão intrinsecamente ligadas ao uso da imagem como forma de preservação da memória coletiva, para Le Goff (2003, p.470)

Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é, sobretudo, oral, ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita, aquelas que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória.

Assim, o estudo de fotografias nas instituições de ensino no município de Torres torna-se importante, pois, na imagem estão impressos indícios de realidade que contribuem na perpetuação do passado e da cultura deste município, de acordo com Le Goff (2003, p.471)

A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Deve-se trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.

Reconhecendo as inúmeras variáveis dessa investigação, torna-se imprescindível contextualizar o período em que vivemos – uma época veloz e sem memória -. Vivencia-se hoje um período de mudanças temporais e espaciais ao qual se denomina por alguns intelectuais de pós-modernidade. Um período onde o

moderno não mais satisfaz o homem e novo ainda é desconhecido, está em construção. O pós-modernismo, portanto, traz consigo rupturas e fragmentações, de acordo com Harvey (2009, p.22):

A transitoriedade das coisas dificulta a preservação de todo sentido de continuidade histórica. Se há algum sentido na história, há que descobri-lo e defini-lo a partir de dentro do turbilhão que afeta tantos os temas da discussão como o que está sendo discutido.

Estas constantes fragmentações acarretam perdas de temporalidade e de profundidade ocasionando a impossibilidade reflexiva do ato e criando uma relação de banalização.

A rapidez e a intensidade com que tudo tem acontecido se, por um lado, torna a realidade hiper-real, por outro, trivializa-a, banaliza-a, uma realidade sem capacidade para nos surpreender ou empolgar. Uma realidade assim, torna-se afinal fácil de teorizar, tão fácil que a banalidade do referente quase nos faz crer que a teoria é a própria realidade com outro nome, isto é, que a teoria se auto-realiza. (SANTOS, 2008. p.18)

Assim, a fotografia, da mesma forma que os diversos meios de comunicação advindos da modernidade, porém, que já foram incorporados pela pós-modernidade são “formas de arte que podem não só ser produzidas, mas que são na verdade planejadas para a reprodutibilidade técnica” (HUYSEM, 1936, p.30), a técnica aliada a comercialização e a propaganda descaracteriza a imagem transformando-a em simples mercadoria.

Para isso, o projeto Fotos de Escola propõe-se a análise destas fotografias, pois percebe que o estudo das imagens fotográficas escolares propiciam o conhecimento das instituições pesquisadas, sua memória e cultura social.

Reflexões e análises de fotografias de escolas

A partir da pesquisa realizada, de imagens que revelam o comportamento, as representações e a construção da memória coletiva existente nas escolas da cidade de Torres, busca-se compreender através das fotografias um pouco mais da história destas instituições, assim como, da comunidade local. Para Borges (2003, p.73).

Para responder as questões que orientam nossas pesquisas – calcadas em vestígios do passado e, portanto, marcadas por uma margem relativamente grande de conjecturas e incertezas – as imagens fotográficas devem se vistas como documentos que informam sobre a cultura material de um determinado período histórico e de uma determinada cultura, e também como uma forma simbólica que atribui significados às representações e ao imaginário social.

Nessa relação, as imagens fotográficas passam a registrar os momentos importantes das instituições, e passam a representar da mesma forma seu cotidiano, sua estrutura e o reflexo de sua época juntamente com as suas respectivas representações, como podemos observar na imagem que segue.

A fotografia em questão pertence à instituição de educação Marcílio Dias e foi tirada na Semana da Raça, realizada no grupo escolar da Vila de Torres, de 9 a 14 de outubro de 1933, na imagem percebe-se questões relacionadas à representação de gênero e de poder, visto que na imagem menino e meninas estão separados, assim como, os professores, por uma hierarquia definida.



A Semana da Raça, realizada no grupo escolar da Vila de Torres, de 9 a 14 de Outubro de 1933²

Na próxima imagem, também se percebe claramente questões relacionadas a ordem e a organização que existia nas escolas. A fotografia foi tirada na Semana da Pátria, em 1942, junto ao quadrado Picoral onde existia um hotel. Nota-se na imagem a existência somente de meninas, que estão posicionadas em fila uma ao lado da outra, a face das jovens revela a seriedade que deveriam transmitir, pois, nenhuma das meninas está sorrindo, isto também é um reflexo da época, onde as pessoas geralmente se portavam sérias frente à máquina fotográfica e ao fotógrafo, também pode-se imaginar que muitas das jovens desconheciam o aparelho fotográfico, e sentiam certo estranhamento no instante da execução da foto.



Professores e alunos da escola Marcílio Dias, reunidos na Semana da Pátria em 1942, na cidade de Torres³.

A fotografia durante toda a sua existência prestou-se a funções e utilidades para a sociedade, segundo Borges (2003, p.92) a fotografia "... funciona, na realidade, como um espelho cultural, que tanto informa quanto constrói interpretações sobre os objetos e sujeitos fotografados." Assim, na próxima imagem destacam-se as relações de nacionalismo e identidade, na qual os alunos da escola

² A imagem faz parte do Acervo On-line do Banco de Imagens da Ulbra Torres e está disponibilizado pelo site www.ulbra.br/torres.

³ A imagem faz parte do Acervo On-line do Banco de Imagens da Ulbra Torres e está disponibilizado pelo site www.ulbra.br/torres.

Tietboehl estão prestando juramento à bandeira brasileira e cantando o hino nacional.



Alunos da escola Tietboehl, prestando honra em juramento a bandeira⁴

Da mesma forma que a imagem fotográfica expressa representações de poder, de gênero, seu cotidiano é constantemente registrado, como se evidencia na imagem a seguir. Onde meninos da escola Marcílio Dias foram fotografados no momento em que faziam sua refeição, a imagem data da década de 20 do século passado. Na fotografia os alunos estão uniformizados e na sala de aula há somente meninos. No fundo da classe nota-se que um aluno está afastado dos outros colegas, a imagem permite questionar qual seria o motivo para tal afastamento? Talvez ele estivesse de castigo, ou fosse excluído na turma? Esses são alguns questionamentos que a fotografia possibilita.

⁴ A imagem faz parte do Acervo On-line do Banco de Imagens da Ulbra Torres e está disponibilizado pelo site www.ulbra.br/torres.



Meninos nas classes de aula, data aproximada da década de 20⁵

E por fim, a última fotografia que ilustra o presente artigo, transmite o cotidiano da escola, o momento em que se realiza a montagem de uma alegoria que leva o nome de “A morte do leão”, construído pela escola Tietboehl especialmente para o desfile da convenção do Lions Clube realizada em Torres em 1962, na foto está um professor da escola. É interessante observar na imagem a integração que ocorre entre a instituição escolar e a comunidade. Sabe-se hoje, que as escolas da cidade de Torres participavam assiduamente de eventos e desfiles, na qual muitas alegorias eram construídas, como a fotografia revela. Tal prática, inexistente nos dias atuais.

⁵ A imagem faz parte do Acervo On-line do Banco de Imagens da Ulbra Torres e está disponibilizado pelo site www.ulbra.br/torres.



A morte do leão, construído pela escola do Tietboehl especialmente para o desfile da convenção do Lions realizada em Torres em 1962⁶

Considerações Finais

Assim, com uso destas imagens fotográficas foi possível demonstrar como é rica e valiosa a história que se revela por meio da análise de fotografias das escolas da cidade de Torres.

A partir das indagações já referidas pretende-se desenvolver um estudo na qual a instituição protagonize um papel central. Onde seja possível identificar os parâmetros que fazem parte da construção da memória destas escolas, e, desta forma, da formação da sua identidade. De acordo com Le Goff (2003, p.469) “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.”

O trabalho de pesquisa, realizado através do estudo das fotografias presentes no Banco de Imagens e Sons da ULBRA Torres, está em fase inicial, entretanto, a riqueza das fontes analisadas permitem problematizar e avançar na prática científica, que traz como meta fundamental a busca dos conhecimentos históricos e sócio-culturais existentes nas instituições de ensino da cidade de Torres.

⁶ A imagem faz parte do Acervo On-line do Banco de Imagens da Ulbra Torres e está disponibilizado pelo site www.ulbra.br/torres.

Referências

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Nova Fronteira, 1984.

BAUMAN, Zygmunt, **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2005.

BOFF, Leonardo. **A voz do arco-íris**. Brasília: Letraviva, 2000.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola. 2009.

HUYSEM, Andreas. **Memórias do modernismo**. Rio de Janeiro: UFRJ. 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5 ed. Campinas: UNICAMP. 2003.

LEITE, Miriam. **Retratos de Família: leitura da fotografia histórica**. São Paulo. UPS. 2000.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia**. In Etienne Samain (org.), O Fotográfico. São Paulo. 2005.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo, Ateliê Editorial. 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa, **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo. Cortez. 2008.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **Imagem e Memória**. In Etienne Samain (org.), O Fotográfico. São Paulo. 2005.